
VEÍCULO: **O LIBERAL**

DATA: 05/02/2019

ASSUNTO: MARITUBA, RESÍDUOS SÓLIDOS, CONTAMINAÇÃO, RELATÓRIO, INSTITUTO EVANDRO CHAGAS.

TIPO: NOTÍCIA

CADERNO: CIDADES PÁG.: 5



CRISTINO MARTINS/O LIBERAL

Problema
se agrava com
a proximidade
da Central de
processamento
de Resíduos

EM MARITUBA

Nove comunidades expostas à **CONTAMINAÇÃO**

ESTUDO - Relatório elaborado por técnicos do Instituto Evandro Chagas mostram o resultado do processamento de resíduos sólidos no município

VEÍCULO: **O LIBERAL**

DATA: 05/02/2019

ASSUNTO: MARITUBA, RESÍDUOS SÓLIDOS, CONTAMINAÇÃO, RELATÓRIO, INSTITUTO EVANDRO CHAGAS.

TIPO: NOTÍCIA

CADERNO: CIDADES PÁG.: 5

Nove comunidades próximas ao aterro sanitário de Marituba estão expostas a contaminantes metálicos encontrados na poeira domiciliar, nos solos subsuperficiais e nas águas subterrâneas e/ou da rede alternativa de abastecimento. Essa é a conclusão de um

Pesquisador diz que há necessidade de ampliar os estudos para confirmar a relação de causa e efeito

relatório técnico-científico do Instituto Evandro Chagas (IEC) que aponta o risco de exposição humana a contaminantes atmosféricos gerados pela central de processamento e tratamento de resíduos em Marituba.

As amostras estudadas foram coletadas entre o segundo semestre de 2017 e o primeiro semestre de 2018, em cinco residências de cada uma das comunidades Santa Lúcia I, Santa Lúcia II, Albatroz I, Albatroz II, Campina Verde, São João, Almir Gabriel, Beija-Flor e São Pedro. Nas águas usadas para consumo humano em seis comunidades com maior proximidade da CP-TR (Santa Lúcia I, Santa Lúcia II, Albatroz I, Albatroz II, Campina Verde, São João), foram encontrados níveis de alumínio, ferro, chumbo e mercúrio acima dos valores máximos permitidos na legislação brasileira.

Segundo o relatório, estes teores alterados podem indicar uma anomalia regional ou possível contaminação dos aquíferos subterrâneos a partir de uma fonte antrópica, sendo recomendados estudos mais aprofundados para compreensão das origens desses contaminantes. “Considerando que elementos

como chumbo e mercúrio são altamente tóxicos, estando ambos listados entre as dez substâncias mais perigosas à saúde humana pela Organização Mundial de Saúde (OMS), seria importante o estabelecimento na região de programa de monitoramento contínuo para avaliar a exposição ambiental a esses contaminantes nestas comunidades”, recomendou o coordenador do estudo, o pesquisador Marcelo Lima.

Na poeira domiciliar, em pelo menos uma das residências das comunidades localizadas neste primeiro raio de abrangência, foram encontrados níveis alterados de chumbo, bário, cobalto, cobre e manganês quando comparados aos valores norteados para áreas não expostas a esses contaminantes. Esses resultados são indicativos de maior exposição ambiental a esses contaminantes a partir da poeira domiciliar de residências localizadas em áreas mais próximas à cen-

tral. “Estes dados reforçam a necessidade de programa de monitoramento dos níveis de metais no material particulado atmosférico ao redor deste empreendimento”, acrescentou o pesquisador.

Já nos solos subsuperficiais dos quintais das residências da comunidade Santa Lúcia II, os resultados alterados de cobre indicam que esta área pode estar ambientalmente mais exposta a contaminantes metálicos entre as nove avaliadas. “Na camada mais externa dos quintais, onde as crianças brincam”, pontuou o pesquisador. O estudo apontou que os níveis fora dos padrões de normalidade para águas subterrâneas e da rede alternativa de abastecimento e poeira domiciliar para bairros localizados no segundo nível periférico do empreendimento (Almir Gabriel, Beija-Flor e São Pedro) pode sugerir outras possíveis fontes de contribuição oxigênica.